

HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DA LEI 10.639/03: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autores:

Vânia Cristina da Silva Busqueiro (UNESP – Franca);

Yadira Arnet Fernández (UNESP – Franca);

Ciarla Chagas da Silva (EE Profª Ana Maria Junqueira);

Miguel Pimpão Jorge (UNESP – Franca).

Eixo Temático: Cultura e Sociedade.

Introdução

O presente trabalho fundamenta-se na necessidade de assegurar o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, conforme estabelece a Lei nº 10.639/03. A experiência foi desenvolvida em uma escola pública estadual de educação básica, com estudantes do ensino fundamental II, em um contexto marcado por desigualdades sociais e recorrentes manifestações de racismo no cotidiano escolar. A proposta emerge das lacunas ainda existentes na formação docente e discente acerca da temática étnico-racial e da urgência em promover práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes, deslocando narrativas eurocêntricas e valorizando as contribuições africanas e afro-brasileiras.

Objetivos

O trabalho teve como objetivos analisar as contribuições da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na formação crítica dos estudantes; promover práticas pedagógicas antirracistas; fortalecer a identidade e a autoestima discente; e contribuir para a desconstrução de estereótipos racializados historicamente associados à população negra.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido entre setembro e novembro de 2024, a partir de uma abordagem participativa, interdisciplinar e multissensorial. As ações envolveram atividades audiovisuais sobre a escravização, as resistências negras e as influências africanas na cultura brasileira; oficinas práticas de confecção de bonecas Abayomi, culinária afro-brasileira e criação de músicas autorais com temática antirracista; além do

projeto “Kinquilharias da Senzala”, conduzido pelas produtoras Isa do Rosário e Layla Nunes, com vivências sensoriais e práticas culturais ancestrais.

Discussão

As atividades possibilitaram o rompimento com narrativas eurocêntricas ao apresentar a África como Berço da Humanidade e espaço de produção histórica, cultural e científica. A participação de intercambistas de Angola e Cuba fortaleceu os debates sobre identidade e pertencimento. Os dados indicaram que 80% dos estudantes avaliaram as atividades como excelentes e 83,3% relataram maior compreensão sobre o racismo estrutural.

Considerações Finais

O projeto contribuiu para o enfrentamento do racismo estrutural no espaço escolar e para a valorização da ancestralidade africana, reafirmando a escola como espaço estratégico para uma educação crítica e emancipadora.

Palavras-chave: Lei 10.639/03; Educação Antirracista; Cultura Afro-Brasileira; Identidade; Ancestralidade.